

MEDICINA DO ESPORTE:

por dentro das regras do jogo

Por Pablo Lima com a colaboração de Luciana Rosário | Fotos de Divulgação



Que o esporte faz bem à saúde todo mundo já sabe. O que alguns profissionais ainda não perceberam é como o esporte pode ser benéfico para a sua carreira. Cada vez mais a Medicina do Exercício e do Esporte ganha força no país. E com a realização de importantes eventos nos próximos anos, a especialidade tem tudo para se expandir ainda mais

Tudo corria normalmente no estádio do Morumbi na noite de 27 de outubro de 2004 quando, aos 14 minutos do segundo tempo da partida entre o seu clube, o São Caetano, e o São Paulo, o zagueiro Paulo Sérgio de Oliveira Silva, o Serginho, de 30 anos, sofreu uma parada cardiorrespiratória. Apesar de ter recebido atendimento médico ainda no gramado, Serginho faleceria horas depois, e a notícia de sua morte abalaria o mundo não só do esporte, mas também a sociedade como um todo. As discussões em torno das causas da morte de Serginho mexeram também com os profissionais da Medicina do Esporte, que viram no ocorrido motivos para estarem cada vez mais atentos aos limites do corpo humano quanto à prática de atividades físicas, sejam essas de caráter profissional ou não.

Neste contexto, a Medicina do Exercício e do Esporte (anteriormente conhecida apenas como Medicina do Esporte), assim como as suas subespecialidades, é uma das que mais cresceu no país nos últimos anos. Como causa do crescimento estão vários fatores, desde o aumento do número de atletas que buscam na Medicina a razão de melhores resultados, como também o indivíduo comum, que cada vez mais vê no profissional relacionado ao esporte um caminho para a qualidade de vida e para o bem-estar a partir de um melhor condicionamento físico.

O especialista em Medicina do Exercício e do Esporte é aquele cuja formação é voltada à compreensão da atividade física e seus benefícios e riscos, tanto da população em geral como dos atletas de alto rendimento. Para que esta abrangência funcione, há a necessidade de uma interdisciplinaridade.

“Para uma correta avaliação da condição física do atleta, é preciso que ele passe pelo atendimento de cardiologistas,

ortopedistas e ainda outros profissionais. O que antigamente era resolvido com um único médico no clube, hoje se dá com a profissionalização esportiva envolvendo especialistas de várias áreas”, atesta Ricardo Cury, professor de Cirurgia do Joelho e Trauma Esportivo da Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ).

De acordo com o chefe do Grupo de Medicina do Esporte e Cirurgia do Joelho do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), Arnaldo Hernandez, hoje a visão multidisciplinar é ordem. “O fato é que a própria Medicina do Exercício e do Esporte passou a levar esse nome graças também aos indivíduos ditos não profissionais, aqueles que praticam esportes por razões sociais, de lazer ou saúde e cuja fonte de renda não está diretamente ligada à atividade esportiva. Nesse caso, duas realidades parecem andar juntas”, afirma Hernandez.

A proximidade dos grandes eventos esportivos no país, como as Olimpíadas de 2016 e a Copa do Mundo de 2014, influencia o aumento do número de praticantes de esportes profissionais e ama-

“Os conhecimentos sobre Medicina do Esporte estão cada vez mais sendo usados pelo cidadão comum. Cuidar do corpo e discutir sobre a lesão de um atleta integra o vocabulário de boa parte da população”

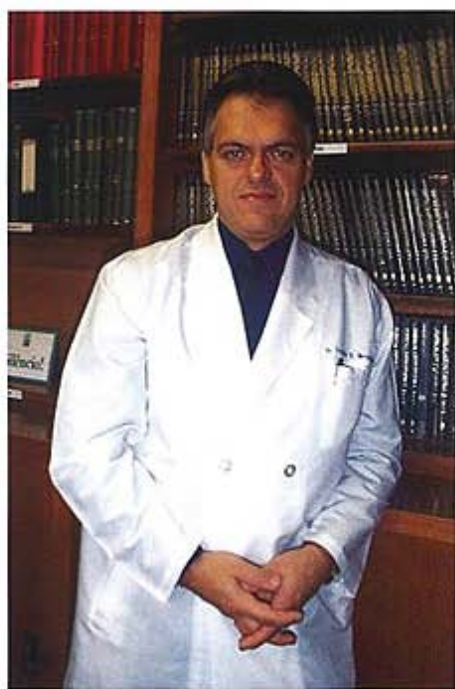
Ricardo Cury

EM TRÊS ANOS, O NÚMERO DE ESPECIALISTAS EM MEDICINA DO ESPORTE NO BRASIL TRIPLICOU.

460 médicos têm título de especialista em Medicina do Esporte concedido pela SBME.

60 a 70 profissionais buscam o título de especialista na SBME a cada ano.





“O médico do esporte precisa priorizar os benefícios para a população em geral. Identificar aqueles que precisam de atividades de alto desempenho e diferenciá-los do esportista comum é o melhor caminho para obter sucesso na área”

Arnaldo Hernandez

Para Marcos Brazão, o mercado está em franco crescimento, o que pode ser visto através dos números de estudantes do curso de pós-graduação em Medicina do Esporte, na Universidade Veiga de Almeida (UVA), do Rio de Janeiro. “O médico do esporte brasileiro é respeitadíssimo no exterior e, prova disso, é que Eduardo Henrique de Rose foi o único não europeu a ser eleito presidente da Federação Internacional de Medicina do Esporte (FIMS, sigla em inglês) e o único a ser reeleito para uma nova gestão. O atual presidente da Confederação Sulamericana de Medicina do Esporte é outro brasileiro: Félix Albuquerque Drummond”, conta Brazão, que foi secretário-executivo do Congresso Médico dos Jogos Panamericanos de 2007 e é coordenador do curso de pós-graduação em Medicina do Esporte.

Outra forma de observar o crescimento da área está no interesse de jovens médicos pelo curso de especialização da UVA. “Começamos com 15 a 20 pré-inscritos na primeira turma. Hoje, estamos em mais cinco capitais do país, com grande procura e, após a Copa do Mundo da África do Sul, abriremos inscrições para o mesmo curso em Salvador”, revela Marcos Brazão.

Investimento em tecnologia, cursos e áreas de atuação

Como já é comum em diversas áreas, muito do que é visto em termos de evolução da especialidade está relacionado ao avanço da tecnologia utilizada. Uniformes adequados para a prática desportiva somam-se a aparelhos sofisticados e específicos para cada tipo de necessidade do indivíduo. “Para avaliar a capacidade física, eram necessários os testes de

campo; posteriormente, surgiram os laboratórios de ergometria; agora, já falamos em ergoespirometria. Essa evolução abre novos mercados para o profissional atuar”, afirma Jomar Souza, diretor da SBME e presidente eleito para o biênio 2011-2013 da instituição.

Como ocorre em todo avanço tecnológico, o principal problema fica por conta do alto custo dos novos equipamentos, ainda inacessíveis à maioria dos médicos da especialidade. “O fator econômico



“Esportes pouco tradicionais cresceram muito no país. Ligado a isso, o número de especialistas em Medicina do Esporte praticamente triplicou nos últimos três anos”

Moisés Cohen

dores e oferece um campo de atuação dos mais vastos e promissores para o médico do esporte. “O atleta possui um valor econômico agregado muito alto. Independente dos eventos esportivos, os conhecimentos sobre Medicina do Esporte estão cada vez mais sendo usados pelo cidadão comum. Cuidar do corpo e discutir sobre a lesão de um atleta integra o vocabulário de boa parte da população”, explica Ricardo Cury.

Segundo Moisés Cohen, livre-docente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a preocupação de alguns centros em criar atletas de ponta é muito grande. “Esportes pouco tradicionais cresceram muito no país, a exemplo da ginástica artística, do vôlei, da natação e do salto em distância, que se destacam mundialmente. Ligado a isso, o número de especialistas em Medicina do Esporte praticamente triplicou nos últimos três anos”, avalia Cohen. À frente do Instituto Cohen de Ortopedia, Reabilitação e Medicina do Esporte, ele é um dos responsáveis pela criação da primeira residência em Medicina do Esporte da Unifesp, em 2007. Segundo Cohen, a residência busca aperfeiçoar, em seus três anos de estudos, o médico que se dedica ao desenvolvimento saudável das práticas esportivas na população em geral.

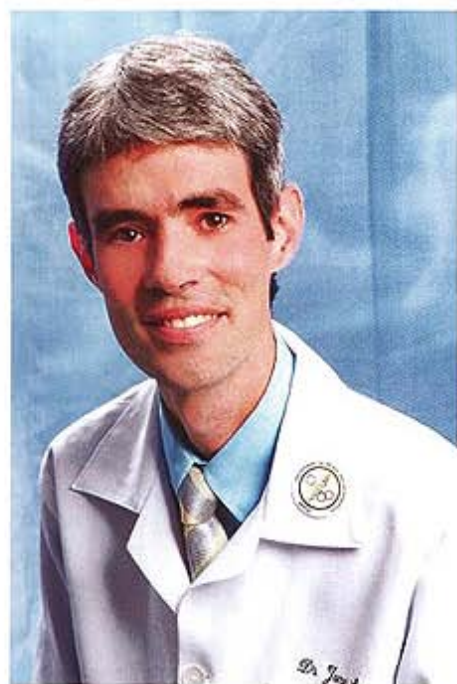
Em **1928**, nos Jogos Olímpicos de Inverno de Saint Moritz (Suíça), foi fundada a primeira entidade internacional de médicos do mundo: a **Federação Internacional de Medicina do Esporte** (FIMS), que congrega cerca de 120 países.



Em **2007**, foi formada uma turma de especialização em Medicina do Esporte no Rio de Janeiro, com 20 pré-inscritos.

Em **2010**, há 150 pré-inscritos em cursos de especialização em Medicina do Esporte em seis turmas no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal e Ceará.

Fontes dos dados desta matéria: Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBME), Arquivos Federais da Alemanha e Universidade Veiga de Almeida (UVA).



“Para avaliar a capacidade física, eram necessários os testes de campo; posteriormente, surgiram os laboratórios de ergometria; agora, já falamos em ergoespirometria. Essa evolução abre novos mercados para o profissional atuar”

Jomar Souza

é sempre limitante, tanto para adquirir equipamentos para o consultório ou mesmo para os procedimentos mais elaborados. Através de parcerias, a iniciativa privada, com os clubes e as ONGs, podem viabilizar isso, o que tem ocorrido com frequência. Muitas ONGs patrocinam pesquisas e dão suporte a laboratórios de biomecânica, e essa relação com as instituições de apoio são a melhor solução”, define Ricardo Cury.

Entretanto, o médico Arnaldo Hernandez, que possui um consultório especializado no tema, afirma que em mais de 90% dos casos ainda é possível, com a tecnologia de rotina, dar conta dos atendimentos e de avaliações bem feitas. “O médico do esporte precisa priorizar os benefícios para a população em geral. Identificar aqueles que precisam de atividades de alto desempenho e diferenciá-lo do esportista comum é o melhor caminho para obter sucesso na área”, conclui Hernandez, que atende uma média de 12 pacientes por dia.

Proprietário de um grande centro de saúde especializado em Ortopedia, Reabilitação e Treinamento Físico que leva o seu nome, Wilson Mello apostou há quatro anos no desenvolvimento de um modelo de negócios que pudesse integrar várias especialidades médicas. Segundo Mello, atuar em um clube ou em um consultório são propostas diferentes, e o médico precisa saber lidar com isso. “Crescem em quantidade os centros de Traumatologia do Esporte, que oferecem avaliação com fisiologistas e reabilitação para lesões. Há também o trabalho dos consultores, que podem formar um departamento médico em uma instituição desportiva ou prestar consultoria para uma academia de ginástica, por exemplo”, completa Wilson. ■

Agenda

22º Congresso da SBME

5 a 7 de agosto, em Curitiba (PR)

As inscrições podem ser feitas via internet até 17 julho, no site <www.medicinadoesporte.org.br>. Só haverá inscrição no local do evento mediante disponibilidade de vagas.